

Plano Geral do Componente Curricular 2020.1

1022100 - Medicina (Bach.) Integral

10010051 - Epidemiologia I, 45 horas, turma A

Prof. Sthefane Danielle Felix Tavares Grangeiro, IID 068315814

QUA-14:55-16:35|16:50-17:40

56597

Ementa

Conhecimentos relacionados à Epidemiologia enquanto produto e instrumento das práticas institucionais e sociais; Construção do conhecimento em Epidemiologia e sua aplicação na prática da saúde coletiva; elementos teóricos conceituais que possibilitem a compreensão do processo saúde-doença e seus determinantes, com ênfase na dimensão coletiva; perfis epidemiológicos da população e monitoramento das condições de saúde; bases do raciocínio epidemiológico para análise de frequência e distribuição dos processos de saúde-doença na população; sistemas de informação em saúde (informatizados e manuais); instrumentos e métodos epidemiológicos; desenvolvimento do raciocínio lógico e compreensão dos métodos qualitativos e quantitativos empregados na investigação epidemiológica; o trabalho médico e suas conexões com o modelo clínico e epidemiológico de produção dos serviços de saúde; compreensão da produção dos serviços de saúde/médico a partir da realidade local, reflexão sobre problemas e elaboração de projetos de intervenção em saúde/medicina.

Objetivo

Conhecer as raízes históricas da Epidemiologia;
Conhecer as concepções de saúde-doença;
Compreender os determinantes do processo saúde-doença;
Conhecer as medidas em saúde coletiva;
Conhecer os Sistemas de Informação em Saúde;
Conhecer os processos Epidêmicos;
Compreender a construção histórica das políticas de saúde e dos movimentos sociais que buscam a transformação do modelo médico assistencial individual e curativo historicamente hegemônico em saúde;
Compreender o movimento da reforma sanitária brasileira como projeto político contra hegemônico ao projeto neoliberal da saúde e da sociedade;
Compreender o Sistema Único de Saúde como estratégia de reorganização dos serviços de saúde;

Conteúdo

Unidade I Bases da Epidemiologia e Vigilância Epidemiológica

- 1.Conformação histórica da Epidemiologia
- 2.Variáveis de distribuição das doenças.
- 3.Sistemas de informação em saúde, indicadores demográficos, de mortalidade, morbidade.
- 4.Principais agravos à saúde de importância em Saúde Pública e sua distribuição no Brasil e no mundo.
- 5.Doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes.

Unidade II - Medida em saúde coletiva, processos endêmico/epidêmico e Vigilância Sanitária

- 1.Indicadores de saúde e doença e Sistemas de Informação em Saúde
 - 1.1.Dado e informação
 - 1.2.Indicadores de Mortalidade
 - 1.3.Indicadores de Morbidade
 - 1.4. Coleta, fluxo e análise de dados e informações
 - 1.5. Sistemas de Informação em Saúde
2. Processos endêmicos e epidêmicos
 - 2.1Epidemia
 - 2.2Endemia
 - 2.3Surto
 - 2.4Pandemia
3. Modelos de Atenção à Saúde Vigilância Sanitária: infecção hospitalar, Farmacovigilância. Principais elementos da legislação sanitária.

Unidade III Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

- 1.Vigilância Ambiental: ar, água, dejetos líquidos e sólidos; medidas de controle. Problemas ambientais globais. Desenvolvimento sustentável.

Plano Geral do Componente Curricular 2020.1

1022100 - Medicina (Bach.) Integral

10010051 - Epidemiologia I, 45 horas, turma A

Prof. Sthefane Danielle Felix Tavares Grangeiro, IID 068315814

QUA-14:55-16:35|16:50-17:40

56597

2.Qualidade de vida e Saúde do trabalhador: Saúde, trabalho e ambiente no Brasil e no mundo.

Metodologia

Adotam-se metodologias ativas, buscando a articulação com a realidade de saúde, da produção dos serviços de saúde e do trabalho médico nos diversos espaços sociais; e a participação ativa do aluno na produção do conhecimento. Para isso, são realizadas leituras e problematização de textos e de situações reais ou fictícias; trabalhos em grupo; vivências nos serviços de saúde e na comunidade, aulas expositivas dialogadas, debates e oficinas.

Procedimentos

Avaliação terá uma perspectiva formativa, com foco no processo de aprendizagem, mediante o acompanhamento das discussões e o alcance dos objetivos da aprendizagem. Poderá ser complementada com momentos de avaliação somativa por meio de escrita de texto dissertativos sobre o tema. Também será contabilizado a presença e a participação nas atividades em sala de aula e nas atividades propostas.

Bibliografia

GUTIERREZ, P.R.; OBERDIEK, H.I. Concepções sobre a saúde e a doença. In: ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A; CORDONI JÚNIOR, L. (org.) Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, ABRASCO, 2001.

LAURELL, A.C. A saúde-doença como processo social. Revista Latinoamericana de Salud, México, 2, 1982, p.7-25. Trad.E.D.Nunes.

ROUQUAYROL, M.Z.; GOLDBAUM, M.; SANTANA,E.W.P. Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças. In: ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A. Dados e Informações em Saúde: para que servem? In: Bases da saúde coletiva. ANDRADE SM, SOARES DA, CORDONI JÚNIOR L. (org.). Bases da saúde coletiva. Londrina: UEL, Abrasco, 2001.

LIMA, J.R.C.; PORDEUS, A.M.J.; ROUQUAYROL, M.Z. Medida da saúde coletiva. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC FIOCRUZ, 2006.

COSTA, Nilson do Rosário. Lutas Urbanas e Controle Sanitário. Origens das políticas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

ESCOREL, Sarah. Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.

BRAGA, José Carlos de Souza Braga. Industrialização e políticas de saúde no Brasil. In: Saúde e Previdência Estudos de política social. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

BRAGA, José Carlos de Souza Braga. Política de saúde e Capitalização da Medicina: o período Pós-64. In: Saúde e Previdência Estudos de política social. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

MELO, Carlos Gentili. A medicina previdenciária. GUIMARÃES, Reinaldo. Saúde e Medicina no Brasil: contribuição para um debate. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury; OLIVEIRA, Jaime Araújo. Medicina de Grupo: a medicina e a fábrica. Saúde e Medicina no Brasil: contribuição para um debate. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

PAIM, J.S. O Que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

PAIM, J.S. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

SOUZA, L.E.P.F. A agenda atual da Reforma Sanitária Brasileira. Physis Rev Saúde 2014 24(4): 1017-1021.

SCATENA, J.H.G.; TANAKA, O.Y. Os instrumentos normalizadores (NOB) no processo de descentralização da saúde. Saúde e Sociedade 10(2): 47-74, 2001.

CARVALHO, G. A inconstitucional administração pós-constitucional do SUS através de normas operacionais. Ciência & Saúde Coletiva, 6(2):435-444,

Plano Geral do Componente Curricular 2020.1

1022100 - Medicina (Bach.) Integral

10010051 - Epidemiologia I, 45 horas, turma A

Prof. Sthefane Danielle Felix Tavares Grangeiro, IID 068315814

QUA-14:55-16:35|16:50-17:40

56597

2001.

Centro de Educação e Assessoramento Popular. Pacto pela Saúde: possibilidade ou realidade? 2. ed. Passo Fundo: IFIBE, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011: regulamentação da Lei nº 8.080/90. Brasília: Ministério da Saúde, Série E. Legislação de Saúde, 2011.

Referências Complementares

ALMEIDA FILHO, N. A clínica e a Epidemiologia: laços, contratos e contradições. In: ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

CZERESNIA, D.; ALBUQUERQUE, M. de F. M. de. Limites da Inferência Causal. In: ALMEIDA FILHO, N. de.; BARRETO, M. L.; VERAS, R. P.; BARATA, R. B. Teoria Epidemiológica Hoje: fundamentos, interfaces e tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ ABRASCO, 1998. (Série Epidemiológica 2) p. 63-78.

GOLDBERG, M. Este obscuro objeto da Epidemiologia. In: COSTA, D. C. (org.). Epidemiologia: Teoria e Objeto. 2 ed. São Paulo: HUCITEC ABRASCO, 1994.

DRUMOND Jr, M. Epidemiologia nos municípios: muito além das normas. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

BRASIL, Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2006.

GIOVANELLA, Lígia et al (Org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

MENDES, E. V. (org.) Distrito sanitário: O processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema único de saúde. São Paulo Rio de Janeiro: HUCITEC ABRASCO, 1995.

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2012: regulamentação da Lei nº 8.080 90. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Observações

1 Art. 53. O PGCC é o documento que explicita o papel de cada componente curricular no contexto geral da formação proposta no projeto pedagógico de curso, e define a ação pedagógica do professor e do discente. (RCG (Resolução nº 05/2010 CONSEPE 10/02/2010).

Art. 54. Parágrafo único É obrigatória a entrega até o término do semestre precedente, do PGCC pelo professor, para aprovação pela Comissão de Projeto Pedagógico de Curso, bem como para a apresentação, discussão e disponibilização aos alunos no primeiro dia de aula do semestre letivo.

2 Art. 28. Parágrafo único Essas atividades são específicas dos cursos de licenciatura no atendimento às DCN de Formação de Professores.